

LIBERDADE

Manoel de Andrade



Ilustração: Cleto de Assis

Bandeira mutilada
onde enrolaste um coração de pássaro.
Se foi para abafar o canto
e a voz de um povo,
pois que se faça amiga da revolta.

Liberdade
é o teu nome
e toada dos companheiros em marcha.

Liberdade, liberdade
esse autoconhecer-te
faz-se em meu peito o mais imenso respirar.

Primeiro tu foste a inocência
correndo pelas areias ensolaradas do meu mar,
correndo no pátio dos recreios
no bairro operário onde vivi
e na praça principal da minha infância.

Depois foste minha rebelde bandeira
e a mágica certeza na adolescência do meu ser.
Tu me trouxeste a paixão e a fantasia

e aquele sonho imenso de ser marinheiro um dia.

Mais tarde
a história me mostrou que era ainda maior tua beleza,
e me ensinou a escrever teu nome
na saga gloriosa de Espártaco,
no martírio heróico de Tupac Amaru e de Caupolican
e no exemplo imperecível dos Inconfidentes.

E assim... de busca em busca,
na biografia dos heróis,
pelas páginas da poesia
e pela verve da eloquência,
tu te abriste, dia a dia, como uma rosa no meu peito...
e depois, quando a pátria cavou suas trincheiras,
como um corcel de luz,
ressurgiste na aldeia de minh'alma,
com teu galope indomável
tua resistência
teu rastro clandestino
e me trouxeste tuas cicatrizes
tuas amarras rompidas
e o teu sonho inabalável.

E desde então marchos nos teus passos...
e éramos dez, éramos cem, éramos mil...
e eras então o ar com que respiravam os ideais de um povo inteiro...
e no coração do nordestino eras a esperança do pão,
da água e da terra repartida.
Eras tu que no sul comandavas a greve,
o comício e a passeata...
cantávamos contigo a canção popular...
eras tu que inspiravas a arte, o teatro e a poesia...
tu eras em toda a nação a véspera de um amanhecer inadiável.

Subitamente...
te atiraram ao chão...
e te pisaram...
te torturaram e te baniram.
E como Prometeu,
foste acorrentada a estes anos de martírio,
onde uma hierarquia de abutres se sucede e te devora;
e sentimos em nossas entranhas
a tua própria entranha devorada.

Um murmúrio apenas é hoje o teu nome na solidão da pátria...
uma legião de sombras te observa
segue teus passos

te vigia nas ruas, nas casas, nas escolas, nas fábricas...
mil línguas mercenárias delatam os que te pronunciam
teus lábios de rocío... há sete anos amordaçados
tua boca bebendo a taça do tormento
teus punhos algemados
teu corpo flagelado
teu nome silenciado com o grito dos caídos.

Liberdade, liberdade...
um pedaço de ti sobrevive aqui,
na intimidade e no lirismo do meu canto.
Em alguma parte da América,
por essas terras e montes,
apesar dos meus pesares,
cantam os rios e cantam as fontes...
mas eu canto a negra angústia
por teu sangue...liberdade
na minha pátria ferida.
E aqui, à beira desse longo caminhar...
aqui onde por ti caíram Hidalgo, Morelos e Zapata,
daqui convoco meu povo emudecido
para recompor teu semblante massacrado.

Liberdade, liberdade...
suprema promessa da esperança...
tu serás ainda a terra por inteira repartida,
os campos finalmente semeados
e o nosso sonho a dançar nas espigas onduladas pelo vento.

Na imorredoura certeza do amanhã
renascerás como raiz ardente;
e no seio de uma primavera palpitante
tu crescerás como uma árvore de beijos
para seduzir os homens, as aves e as estrelas...
e, flor da insurreição
irás desabrochar no retalhado coração dos oprimidos.

Liberdade, liberdade...
lâmpada do abismo, estandarte de luz,
melodia do vento na rota das aves peregrinas,
barca misteriosa do destino
a singrar... sempre a singrar
formosa e impassível em busca do amanhecer.

Liberdade, liberdade...
Tu és o tribunal na consciência dos tiranos
dos oprimidos és o baluarte e a véspera da vitória.
O sonho americano de Bolívar foi escrito com teu nome,

porque tu és a fonte, o cântaro, a água que embriaga,
sede perene da alma, da vida tu és a dádiva suprema.
Foste a tribuna dos abolicionistas
e assinaste a glória da pátria com a mão de uma princesa
és o hino dos militantes, o cântico triunfal, delírio
bandeira dos Inconfidentes, ainda que tardia
liberdade, ó liberdade
meu único amor
meu peito de viola te entoa enamorado.

Liberdade... ó liberdade...
hoje somos apenas os guardiões de um sonho
os que sustentamos em tantas pátrias a bandeira da bravura
hoje somos os guerreiros do silêncio
para que teu hino possa ser entoado com alegria pelos filhos do amanhã.

Cidade do México, fevereiro de 1971